



Zamor de Magalhães



Mauro Roza

## Educação em primeiro lugar

Na eleição passada, em 1986, ele ficou conhecido como "o filho do cerrado", e com esse slogan, além de seu trabalho, obteve oito mil votos como candidato a deputado federal. Agora, em 1990, Zamor de Magalhães é novamente candidato a deputado federal pelo PMDB. Zamor nasceu em 1930, na antiga fazenda do Torto, daí o apelido de "filho do cerrado".

Depois de fazer o ginásio nas cidades de Catalão e Ipameri, Zamor foi para a Escola Preparatória de Cadetes, em São Paulo, e para Academia Militar das Agulhas Negras (Aman). Como tenente, Zamor voltou para o Aman como instrutor e professor. Deixou sua marca como educador na Academia, onde um dos pavilhões foi batizado com o seu nome.

Em 1970, o então major Zamor de Magalhães deixou a carreira das armas e ingressou na política, tendo sido candidato a suplente de senador em Goiás. Zamor é empresário do setor de mineração. Se eleito deputado federal, a mineração será a sua segunda prioridade, pois ele sustenta que tanto a mineração como a política mineral do Brasil estão 100 anos atrasadas em relação à África do Sul.

A prioridade número um de Zamor é a educação. Ele dispõe de um projeto que pretende apresentar na Câmara dos Deputados. Segundo Zamor, se seu projeto for aprovado, em dois anos o analfabetismo estará erradicado do País. Outra meta de Zamor na Câmara será a agricultura. Caso se eleja deputado federal, Zamor pretende lutar pela elaboração de uma lei agrícola e agrária capaz de valorizar o homem do campo. Ele lamenta que o agricultor tenha que vender cinco mil sacas de arroz para comprar o pior dos microtratores e precise vender 10 bezerros para comprar um pneu de caminhão. "Tem qualquer coisa errada", costuma afirmar Zamor.

## Implantação de agroindústrias

Fazer a transferência definitiva dos títulos de propriedade de todos os terrenos arrendados pela Fundação Zoobotânica e dos legalmente ocupados aos agricultores que neles trabalham será a primeira providência que o advogado, empresário e produtor rural Mauro Roza, pretende tomar na Câmara Legislativa, caso seja eleito no próximo dia 3 de outubro. "A terra deve pertencer a quem nela trabalha. Por isso, lutarei pela titularidade dos terrenos a seus ocupantes", afirmou o candidato do Partido Trabalhista Renovador (PTR) à Câmara Legislativa do DF.

Mauro Roza vê a titularidade da terra como forma de ampliar as opções de financiamento aos produtores rurais de Brasília, que ocupam terras arrendadas da Fundação Zoobotânica. Hoje, eles só conseguem empréstimos para plantio e colheita de safras no Banco de Brasília (BRB), que é o único banco com contrato especial para conceder empréstimo a quem não é o legítimo dono da terra, explica o produtor rural.

Em sua plataforma como candidato a deputado distrital, Mauro Roza defende a implantação de agroindústria na região do entorno de Brasília, como forma de gerar empregos para os milhares de desempregados existentes no Distrito Federal e sua região de influência. "Precisamos conseguir emprego para mais de 300 mil trabalhadores desempregados, além de 30 mil novos empregos a cada ano, para os jovens que entram no mercado de trabalho, sem contar com o contingente de demitidos do serviço público", afirma Mauro Roza.

Mineiro de Patrocínio, casado, 40 anos, empresário do setor automobilístico, Mauro Roza reside em Brasília há 18 anos. Genro do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, o candidato conta com longa experiência no meio político brasiliense.